

## EMPREENDEDORISMO: UM ESTUDO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE DUAS IES DO OESTE DE SANTA CATARINA

Vanessa Telles<sup>1</sup>  
Josiane Brighenti<sup>2</sup>

### RESUMO

Nos últimos anos muito se tem falado sobre o empreendedorismo dentro das instituições de ensino superior, o assunto em questão tem tomado grandes proporções. Cada vez mais as instituições de ensino tendem a aprimorar o ensino do empreendedorismo, moldar os acadêmicos para serem empreendedores, pois o empreendedorismo pode e deve ser ensinado. O presente estudo visa verificar como está o ensino do empreendedorismo em duas instituições de ensino superior do oeste de Santa Catarina. O estudo constituiu-se de uma pesquisa de levantamento ou survey com análise quantitativa de dados. Com o presente estudo verificou-se que as IES objeto da pesquisa estão com os cursos alinhados ao ensino do empreendedorismo, que os professores atendem a demanda dos acadêmicos no sentido de ensinar e preparar para se tornarem empreendedores, e que ser empreendedor é a principal expectativa futura dos acadêmicos observados.

**Palavras-chave:** Administração. Empreendedorismo. IES.

### 1 INTRODUÇÃO

O mundo está em constante mudança, novas tecnologias são descobertas a todo o momento e para a administração não é diferente, o conceito e a forma de administrar uma organização passaram por constantes modificações ao longo dos anos, e as universidades que oferecem graduação tendem a se moldar as exigências do mercado.

Nos últimos anos muito tem se falado dentro das organizações e nas universidades sobre o empreendedorismo, os cursos de graduação nas áreas afim passaram a ter o empreendedorismo na grade curricular, não só para jovens abrir seu próprio negócio, mas para empreender dentro da empresa em que atua.

Há pouco tempo atrás não era frequente um jovem recém-formado ou na faculdade abrir seu próprio negócio, pois a oferta de empregos em grandes empresas nacionais e multinacionais eram muito convidativas, bons salários, status e possibilidades de crescimento dentro da organização (DORNELAS, 2008).

---

<sup>1</sup> Graduada em Administração. E-mail: vantelles.com@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Contábeis, docente da UCEFF. E-mail: josianibrighenti@gmail.com.

O desenvolvimento do perfil empreendedor, com base no aprender, advém, em grande parte, de abrir espaço para a criatividade. No entanto, buscar referenciais para apreender as competências, detectar os melhores conteúdos, captar a dinâmica educacional mais adequada e explorar mecanismos que coloquem em ação a atividade pedagógica desejada, representam hoje o grande desafio para a formação do empreendedor nos cursos de graduação. Com o passar dos anos e com as novas tecnologias os cursos de administração vem cada vez mais buscando formar novos empreendedores, com ideias e espírito inovador (PARDINI; SANTOS, 2008).

Para Dolabela (2008) os valores do ensino não sinalizam para o empreendedorismo, estando voltados, em todos os níveis, para a formação de profissionais que irão buscar emprego no mercado de trabalho. Diante do exposto apresenta-se o problema de pesquisa: **Qual o ensino do empreendedorismo no curso de graduação em Administração de duas Instituições de Ensino Superior do Oeste Catarinense?**

Nesse sentido, o objetivo do estudo é identificar o ensino do empreendedorismo no curso de graduação em Administração de duas IES do Oeste de Santa Catarina. O estudo justifica-se pela contribuição às IES objeto do estudo, uma vez que visa identificar a existência de um perfil empreendedor nos acadêmicos dos cursos de Administração. O estudo também contribui com pesquisadores interessados no tema.

Esse estudo se justifica ainda pela importância de verificar como está o ensino de empreendedorismo no curso de graduação em administração. Este estudo contribui para o conhecimento do tema e a análise de como as faculdades estão se portando no cenário atual do empreendedorismo, pode-se entender melhor a preparação dos jovens empreendedores.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se a fundamentação teórica da pesquisa. Que está estruturada em dois tópicos, sendo que o primeiro é sobre administração, o segundo é abordado o tema empreendedorismo.

### 2.1 ADMINISTRAÇÃO

Com o passar do tempo o significado da palavra Administração sofreu alterações em seu sentido original, a tarefa de administração passou a ser de interpretar os objetivos da

organização e transforma-los em ação para atingir os resultados esperados, isto através do planejamento, organização, direção e controle (CHIAVENATO, 2004).

Segundo Chiavenato (2004, p. 8) “a palavra administração vem do latim *ad* (direção, tendência para), e *minister* (subordinação ou obediência) e significa aquele que realiza uma função sob o comando de outrem, isto é, aquele que presta serviço a outro”.

A administração consiste no processo de tomar e praticar decisões a respeito de objetivos e utilização de recursos. O processo administrativo esta focalizado em quatro funções: planejar, organizar, executar e controlar (MAXIMIANO, 2004).

A Administração e os administratodes consistem em necessidades especificas de todas as organizações, desde a menor ate a maior. Tem um papel fundamental dentro das entidades já que traz sua coesão e a faz trabalhar. Nenhuma das organizações que se tem conhecimento conseguiria operar sem a participação dos administradores (DRUCKER, 1998).

As entidades necessitam alcançar seus objetivos, tomar decisões, atingir metas, coordenar as atividades a ser desempenhadas, conduzir pessoas, avaliar desempenho, obter e alocar recursos, portanto, a administração é um fenômeno universal. O administrador não é executor, ele coordena as pessoas para que desempenhem suas funções e os objetivos da organização sejam atingidos. O administrador deve conhecer múltiplas disciplinas, tais como: matemática, psicologia, direito, sociologia, filosofia, estatística, etc. O administrador está atento a eventos presentes e passados etambém em previsões para o futuro, pois ele deve ter um olhar amplo, tendo em vista que está ligado a todas as áreas da empresa, e deve tomar decisões para cada setor da organização (CHIAVENATO, 2004).

O administrador é responsável pela ordem, planejamento e previsões dentro das entidades. A moderna teoria geral da administração tem muitos conceitos que foram criados pelos primeiros administradores. Esses conceitos, ao longo dos séculos, evoluíram continuamente, influenciados pelas circunstâncias de cada momento histórico (MAXIMINIANO, 2004).

A administração tem papel fundamental na sociedade moderna, pois ela é um meio para realizar as coisas da melhor forma, com custos reduzidos e com eficiência e eficácia. O mundo está em constante mudança, e as organizações tendem a se moldar no modelo organizacional que a sociedade moderna apresenta. Cada organização sofre um processo de mudança, pelas novas tecnologias, ou por que a forma de administrar empresas passou por varias alterações ao longo dos anos, os níveis de diretoria que administram uma organização, sejam eles, o administrador, o diretor financeiro, gerente de recursos humanos, gerente de produção, entre

outros, devem aprimorar suas habilidades conforme o nível de exigência aumenta (CHIAVENATO, 2004).

## 2.2 EMPREENDEDORISMO

Os empreendedores são pessoas diferenciadas, possuem uma motivação, uma vontade de vencer, são comprometidas e apaixonadas pelo que fazem, são impulsionados por inovação. Já que os empreendedores estão transformando o mundo, deve-se voltar os olhares ao seu comportamento e ao processo empreendedor que precisam ser estudados (DORNELAS, 2008).

Com o avanço da tecnologia o empreendedorismo vem ganhando ênfase e têm seu espaço valorizado no mercado, portanto, é possível chamar o momento atual de “a era do empreendedorismo”, pois ele está quebrando barreiras comerciais e culturais, renovando conceitos econômicos, encurtando distâncias e globalizando o tema (DORNELAS, 2008).

Empreendedorismo é um “neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizada para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação” (DOLABELA, 2008, p. 59).

Para Dornelas (2008, p. 22) “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”.

O empreendedorismo é conhecido com um ramo da administração. Nos países de primeiro mundo, as escolas de administração têm uma área específica focada para o ensinamento de empreendedorismo. Existem cursos de graduação, pós-graduação e MBAs que tem como essência o empreendedorismo (DOLABELA, 2008).

Para Drucker (2005, p. 25) “a inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente”. Tudo leva a acreditar que o desenvolvimento econômico de uma região se dá através do grau de empreendedorismo de uma comunidade. As condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento precisam de empreendedores que as aproveitem e que com sua liderança, sua capacidade e seu perfil, disparem e coordenem o desenvolvimento. O empreendedor cria e aloca valores para indivíduos ou para a sociedade, isso significa que é fator de inovação tecnológica e crescimento econômico (DOLABELA, 2008).

Segundo Dornelas (2008, p. 22) “o empreendedor é conhecido como aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar dentro de negócios já existentes, ou seja, é possível ser empreendedor dentro de empresas já constituídas”.

A personalidade empreendedora tem a capacidade de transformar situações adversas em oportunidades. O empreendedor é um ser visionário, é motivado por seus sonhos, guiado por seus objetivos, a imaginação que alimenta o futuro, o fogo da mudança, a energia que move as atividades humanas (GERBER, 2004).

O empreendedorismo compreende o processo de criar algo novo e de valor. Ele demanda de devoção, comprometimento de tempo e esforço essenciais para que o objetivo seja alcançado. O processo empreendedor necessita que riscos sejam calculados e aceitos e as decisões sejam tomadas, é imprescindível ousadia e animo para enfrentar possíveis falhas e erros. Portanto, empreender envolve todas as funções, atividades ou ações necessárias para a criação de novas organizações (DORNELAS, 2008).

Ainda para Dornelas (2008, p. 23) “o empreendedor revolucionário é aquele que cria novos mercados, ou seja, o individuo que cria algo único, como foi o caso de Bill Gates, criador da Microsoft, que revolucionou o mundo com sistema operacional Windows ©”.

A forte personalidade empreendedora possui uma necessidade de controle, como vivem em mundo paralelo visando o futuro, carecem controlar o que esta a sua volta, como as pessoas e os eventos do presente para que consigam concentrar-se em seus sonhos. Perante sua necessidade de mudança o empreendedor cria um ambiente de caos ao seu redor, uma preocupação para aqueles que estão envolvidos em seus projetos. No entanto existe uma diferença entre o empreendedor e o administrador, enquanto um vive no futuro outro vive no passado, na mesma proporção que o empreendedor visa controle, o administrador almeja ordem. No qual o empreendedor conquista sucesso, o administrador persiste em acreditar no passado. Onde o empreendedor ve oportunidades no que lhe ocorre o administrador ve problemas (GERBER, 2004).

O empreendedor teve sempre seu papel destacado na sociedade, no entanto, somente de uns tempos para cá o ensino do empreendedorismo tem sido difundido nas faculdades e universidades do pai, isso se dá justamente por o mundo estar em constante mudança, com novas tecnologias surgindo a todo o momento, assim o ensino do empreendedorismo se tornou fundamental (DORNELAS, 2001).

### **2.2.1 O processo empreendedor**

Para se tornar um empreendedor não há um motivo específico, a maioria dos negócios criados foi por acaso. É possível verificar isso perguntando a empreendedores como criaram seu negócio. A decisão de se tornar um empreendedor em seu próprio negócio ou na organização em que atua não tem uma disposição específica. Muitas vezes não há nem um planejamento, mas sim uma oportunidade de empreender (DORNELAS, 2001).

Muito se tem falado em inovação, ela é a base do empreendedorismo. A inovação é a chave para um empreendedor de sucesso, é através dela que esse profissional se destacará. O empreendedor pode inovar em seu próprio negócio, ou na organização em que atua. Em seu negócio ele pode criar algo único, que nenhum concorrente tenha ainda. Dentro da organização em que atua pode modificar e melhorar um processo, melhorar o ambiente da empresa, liderar equipes, etc. (DORNELAS, 2001).

Há uma crença em que o empreendedor já nasce com o espírito inovador dentro de si, o empreendedorismo já está impregnado dentro do indivíduo não podendo ser desenvolvido nos demais indivíduos. Porém, o empreendedorismo pode ser ensinado, pode ser desenvolvido, despertado e aprimorado. A prova disso é que há vários empreendimentos de sucesso em que seus idealizadores nem sempre foram empreendedores, mas desenvolveram suas habilidades e seu conhecimento, e se tornaram grandes empresários (BERNARDI, 2003).

### **2.2.2 O empreendedorismo no curso de administração**

Vive-se em um século de mudanças e de revoluções tecnológicas e de informações. As universidades do mundo estão cada vez mais preparando os jovens para serem empreendedores de sucesso. Porém, deve-se destacar que apenas com o ensino do empreendedorismo no curso de administração não garante que serão gerados novos empreendedores tais como: Steve Jobs (Apple), Bill Gates (Microsoft), Larry Page e Sergey Brion (Google), entre outros, mas o ensino do empreendedorismo ajudará a formar administradores e empresários melhores, e também melhores empresas que geram riqueza para o país (DORNELAS, 2001).

O ensino do empreendedorismo no curso de administração vem sendo difundido entre as universidades, faculdades e escolas técnicas no Brasil, mas há muito que se fazer em relação ao ensino do empreendedorismo aos jovens administradores. Ter o empreendedorismo como grade curricular no curso de administração é um desafio para as instituições de ensino, pois

demanda de uma preparação da equipe docente, da compreensão de como é o perfil empreendedor, quem é empreendedor e sua relação com a sociedade (SIMÃO, 2012).

Os cursos de administração podem ser importantes fontes de preparação dos acadêmicos com características para o empreendedorismo. O curso de administração deve fornecer subsídios para que os estudantes desenvolvam sua capacidade de empreender. As instituições de ensino devem atender a necessidade de formar empreendedores através dos princípios do empreendedorismo que está sendo difundido no mundo (OLIVEIRA, 2014).

Para que a compreensão do empreendedorismo seja fixada aos estudantes de administração, as instituições de ensino devem reservar um espaço para a prática, pesquisa e extensão do assunto. Assim os alunos conseguem ter uma maior absorção do tema, compreender melhor e adquirir mais conhecimentos e habilidades (SIMÃO, 2012).

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 109) “a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, a um só tempo, às questões como, com quem, onde, quanto”. Ainda conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 65) “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

O presente estudo obedeceu aos parâmetros do método dedutivo, que segundo Fachin (2006) é um conhecimento que se obtém de forma inevitável e sem constração. Já para Marconi e Lakatos (2010) o método dedutivo se baseia que se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão deve ser verdadeira. Toda a informação ou conteúdo fatorial da conclusão já estava, pelo menos implicitamente, nas premissas.

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, que segundo Roesch (2009) se caracteriza por não procurar explicar alguma coisa ou mostrar relações causais. Segundo Gil (2008) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

O delineamento desta pesquisa aponta para levantamento ou *survey*, que segundo Gil (2008) se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de

pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

O instrumento de coleta de dados utilizados para o estudo foi o questionário, o qual foi adaptado do estudo de Pantzier (1999). Segundo Rampazzo e Corrêa (2008, p. 99) “questionário consiste num conjunto de perguntas elaboradas, em geral, com o intuito de reunir informações sobre as percepções e opiniões dos indivíduos a respeito do estudo”.

Para o presente trabalho a população escolhida corresponde aos cursos de graduação em administração ofertados no oeste de Santa Catarina. A amostra por sua vez compreende os cursos de graduação em administração de duas IES do oeste Catarinense. A amostra se classifica como não probabilística intencional e por conveniência. Segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 41) universo ou população “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

A amostra utilizada para o estudo foi de 220 acadêmicos do curso de graduação de Administração de duas Instituições de Ensino Superior do Oeste Catarinense. Segundo Rampazzo e Corrêa (2008, p. 87) “a amostra é a representação de um todo maior, a fim de que o pesquisador possa analisar um dado universo (população). Portanto, sua utilização, objetiva estender as características encontradas para o todo”.

Para Marconi e Lakatos (2002, p. 52) “o tipo mais comum de amostra não probabilística é a denominada intencional. Nesta, o pesquisador está interessado na cópia (ação, intenção, etc.) de determinados elementos da população, mas não representativos dela”. Segundo Rampazzo e Corrêa (2008, p. 89) “a amostragem não-probabilística é aquela em que os elementos da amostra são deliberadamente selecionados e, por essa razão, não assegura representatividade da população para a generalização dos resultados obtidos”.

Para o presente estudo a técnica de análise e interpretação dos dados utilizados foi a quantitativa. Para Soares (2003, p. 17) “[...] a abordagem quantitativa está relacionada à quantificação de dados obtidos mediante pesquisa”. Além disso, segundo Rampazzo e Corrêa (2008), consiste na adoção de uma lógica sistematizada unindo duas variáveis que venham a comprovar a veracidade da hipótese.

#### **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

Neste tópico apresentam-se os dados obtidos com a pesquisa bem como a análise dos mesmos. O método utilizado para a coleta de dados foi um questionário adaptado do autor Pantzler (1999).

Foram aplicados 220 questionários em duas instituições de ensino superior do oeste catarinense que são mantenedoras de um grupo de faculdades, no mês de setembro de 2016, destes 88 foram respondidos pelos acadêmicos da IES A e 132 pelos acadêmicos da IES B. A pesquisa se classifica como de levantamento, com análise quantitativa de dados com uma amostra intencional.

Inicialmente, caracterizou-se a amostra estudada, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1: Gênero**

GENERO	FREQUÊNCIA	IES A (%)	FREQUÊNCIA	IES B (%)
Masculino	33	38%	50	38%
Feminino	55	63%	82	62%
TOTAL	88	100%	132	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Conforme se verifica na Tabela 1, a maioria dos respondentes são do gênero feminino representados na IES A por 63% dos acadêmicos, e na IES B por 62%. Os representantes do gênero masculino somaram o percentual de 38% na IES A e 38% na IES B. Verificou-se também a idade dos acadêmicos, disposto na Tabela 2.

**Tabela 2: Idade**

IDADE	FREQUÊNCIA	IES A (%)	FREQUÊNCIA	IES B (%)
De 18 a 21 anos	50	57%	9	7%
De 22 a 26 anos	22	25%	76	58%
De 27 a 35 anos	10	11%	37	28%
Mais de 35 anos	6	7%	10	7%
TOTAL	88	100%	132	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Conforme demonstrado na Tabela 2, na IES A a maioria dos estudantes tem entre 18 e 21 anos, somam 57%, enquanto na IES B os acadêmicos dessa faixa etária somam 7%. Já na IES B a maioria dos graduandos tem entre 22 e 26 anos que representam 58%. Já na IES A a soma dos estudantes que tem essa faixa etária é de 25%.

Verificou-se qual o período em que os acadêmicos respondentes se encontram regularmente matriculados no curso, apresentado na Tabela 3.

**Tabela 3: Período Cursado**

PERÍODO	FREQUÊNCIA	IES A (%)	FREQUÊNCIA	IES B (%)
2º período	30	34%	37	28%
4º período	19	21%	36	27%
6º período	13	15%	31	24%
8º período	26	30%	28	21%
TOTAL	88	100%	132	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Observa-se, por meio da Tabela 3, que na IES A a maior parte dos respondentes está cursando o segundo e o oitavo período do curso, ou seja, tem-se 34% no segundo período e 30% no oitavo. Na IES B o segundo período também é o que concentra maior número de acadêmicos, cerca de 28%, seguido pelo quarto período com 27%, também se nota que o oitavo período do curso é o que tem menos acadêmicos. Questionou-se sobre o que levou os acadêmicos a optarem pelo curso de administração, conforme apresentado na Tabela 4.

**Tabela 4: Escolha do curso**

OPÇÃO PELO CURSO	FREQUÊNCIA	IES A (%)	FREQUÊNCIA	IES B (%)
Porque sempre tive interesse por essa área	36	41%	64	49%
Porque não sabia o que fazer	6	7%	17	13%
Porque meus pais/ parentes quiseram	3	3%	1	1%
Porque quero trabalhar em uma empresa já estruturada	13	15%	17	13%
Porque quero montar meu próprio negócio	23	26%	31	23%
Outro motivo	7	8%	2	2%
TOTAL	88	100%	132	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com a Tabela 4, quando questionados sobre o porquê de optarem pelo curso de graduação em Administração, os acadêmicos em sua maioria disseram que sempre tiveram interesse por essa área, sendo 41% na IES A e 49% na IES B. Também o segundo motivo por optarem pelo curso nas duas instituições, foi pelo desejo de montar seu próprio negócio, do qual 26% representam a IES A e 23% a IES B.

Nota-se que na IES B, 13% responderam que escolheram o curso por que não sabiam o que fazer e mais 13% porque querem trabalhar em uma empresa já estruturada. Já, na IES A observa-se que somente 7% disseram optar pelo curso porque não sabiam o que fazer e 15% porque querem trabalhar em uma empresa estruturada. Questionou-se sobre o objetivo pretendido pelo acadêmico com o curso de administração, conforme apresentado na Tabela 5.

**Tabela 5: Objetivo pretendido com o curso**

OBJETIVO	FREQUÊNCIA	IES A (%)	FREQUÊNCIA	IES B (%)
Conseguir emprego em um cargo publico	11	13%	21	16%
Trabalhar em uma multinacional	6	7%	7	5%
Trabalhar em uma grande empresa nacional	16	18%	25	19%
Trabalhar em uma pequena empresa	0	0%	3	2%
Dar continuidade ao negócio da família	12	14%	22	17%
Montar seu próprio negócio	33	38%	45	34%
Outros	10	11%	9	7%
<b>TOTAL</b>	<b>88</b>	<b>100%</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Conforme apresentado na Tabela 5, o objetivo principal, comum entre a maioria dos entrevistados, é montar seu próprio negócio, sendo na IES A 38% e na IES B 34% dos acadêmicos. O segundo objetivo mais respondido é trabalhar em uma grande empresa nacional, representados na IES B por 19% dos respondentes e na IES A por 18%. O terceiro objetivo dos acadêmicos de ambas as instituições é dar continuidade ao negócio da família. Outro aspecto abordado foi em relação ao tipo de formação buscada no curso, apresentado na Tabela 6.

**Quadro 6: Tipo de formação buscada no curso**

TIPO DE FORMAÇÃO	FREQUÊNCIA	IES A (%)	FREQUÊNCIA	IES B (%)
Aquela que me possibilite passar em um concurso público	11	13%	13	10%
Aquela que me permita arranjar um bom emprego	18	20%	52	39%
Aquela que me possibilite montar meu próprio negócio	43	49%	53	40%
Aquela que me permita ter um diploma de nível superior	10	11%	8	6%
Outra	6	7%	6	5%
<b>TOTAL</b>	<b>88</b>	<b>100%</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com a Tabela 6, ao serem questionados sobre o tipo de formação que buscam no curso de Administração, nas duas instituições a maioria dos acadêmicos respondeu que é para montar seu próprio negócio, corroborando as evidências obtidas por meio da Tabela 5, sendo 49% na IES A e 40% na IES B.

Também em ambas as instituições o segundo tipo de formação mais buscado pelos acadêmicos é que possibilite a obtenção de um bom emprego, demonstrado por 39% dos estudantes da IES B e por 20% da IES A. Observou-se sobre a contribuição que as matérias

contidas no curso de administração oferecem aos acadêmicos, conforme demonstrado na Tabela 7.

**Tabela 7: Matérias do curso**

MATÉRIAS DO CURSO	FREQUÊNCIA	IES A (%)	FREQUÊNCIA	IES B (%)
Fornecem instrumentos para abertura de seu negócio próprio	16	18%	17	13%
Fornecem conteúdo para se trabalhar em uma empresa já estruturada	12	14%	35	26%
Fornecem conteúdo para montar negócio próprio e para trabalhar em uma empresa	56	64%	77	58%
Outros	4	4%	3	3%
TOTAL	88	100%	132	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Na Tabela 7 verifica-se as respostas dos acadêmicos quanto a contribuição das matérias do curso de Administração das duas IES. Em ambas os estudantes responderam que as matérias do curso dão subsídios para montar o próprio negócio e para trabalhar em uma empresa, sendo que 64% é da IES A e 58% da IES B.

Na IES A a segunda resposta com maior percentual é que as matérias fornecem instrumentos para abertura de negócio próprio somando 18% dos respondentes, enquanto o segundo maior percentual na IES B é que as matérias fornecem subsídios para trabalhar em uma empresa já estruturada, que é representado por 26% dos acadêmicos. Outro aspecto verificado é quanto à contribuição dos professores do curso das IES, conforme Tabela 8.

**Tabela 8: Professores do curso**

PROFESSORES DO CURSO	FREQUÊNCIA	IES A (%)	FREQUÊNCIA	IES A (%)
Dão enfoque as disciplinas para estimular os alunos a montarem um negócio próprio	13	15%	16	12%
Dão enfoque as disciplinas para os alunos trabalharem em uma empresa já estruturada	16	18%	28	21%
Dão enfoque as disciplinas que serve tanto para os alunos montarem seu negócio próprio quanto para trabalharem em uma empresa	52	59%	85	64%
Outros	7	8%	3	3%
TOTAL	88	100%	132	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto aos professores do curso de Administração, verifica-se por meio da Tabela 8 que a maioria dos acadêmicos respondeu que os mesmos dão enfoque as disciplinas que servem tanto para os alunos montarem seu negócio quanto para trabalharem em uma empresa, na IES A foram 59% e na IES B 64% respectivamente.

Ao comparar os subsídios fornecidos pelas matérias dos cursos, dispostas na Tabela 7, com o que os professores dos cursos têm realizado, observa-se que há um alinhamento entre os professores e as matérias estudadas, isso é importante para a formação acadêmica.

Questionou-se os acadêmicos sobre suas expectativas em um futuro de até 9 anos, conforme apreentado na Tabela 9.

**Tabela 9: Expectativas futuras**

FUTURO 10 ANOS	FREQUÊNCIA	IES A (%)	FREQUÊNCIA	IES B (%)
Alto cargo administrativo de uma grande empresa	19	22%	32	24%
Alto cargo administrativo de uma média empresa	6	7%	20	15%
Alto cargo adminsitrativo de uma pequena empresa	0	0%	8	6%
Alto cargo adminsitrativo no poder público	11	12%	11	8%
Dono do próprio negócio	46	52%	56	43%
Outro	6	7%	5	4%
<b>TOTAL</b>	<b>88</b>	<b>100%</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A Tabela 9 demonstra que, quando questionados sobre o que pretendem para um futuro de até 9 anos, os acadêmicos do curso de Administração em sua maioria responderam que se veem como donos do próprio negócio, sendo 52% dos respondentes na IES A e 43% na IES B.

O segundo maior percentual em ambas as instituições foi que se veem em um alto cargo administrativo de uma grande empresa, sendo 24% na IES B e 22% na IES A, respectivamente.

Os menores percentuais foram em relação a ocupar um alto cargo adminsitrativo de uma pequena empresa, em que na IES A nenhum acadêmico demonstrou tal expectativa, e na IES B, foi a opção de apenas 6% dos acadêmicos.

Outro aspecto questionado foi sobre o que para eles significa ser um empreendedor, as respostas estão apresentadas na Tabela 10.

**Quadro 10: Quem é empreendedor**

QUEM É EMPREENDEDOR	FREQUÊNCIA	IES A (%)	FREQUÊNCIA	IES B (%)
Aquele que cria um novo negócio	17	20%	31	24%
Uma pessoa que arrisca muito em tempos de crise	2	2%	9	7%
Uma pessoa com características de liderança	30	34%	45	34%
Aquele que sabe administrar uma empresa	32	36%	37	28%
Um bom gerente	0	0%	4	3%
Outros	7	8%	6	5%
<b>TOTAL</b>	<b>88</b>	<b>100%</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Observa-se na Tabela 10 que na IES A, a maioria dos acadêmicos consideram empreendedor aquele que sabe administrar uma empresa, com 36%, seguido de uma pessoa com características de liderança com 34%, e aquele que cria um novo negócio com 20%. Já na IES B a maioria dos acadêmicos consideram empreendedor uma pessoa com características de liderança, com 34%, na sequência, entende que empreendedor é aquele que sabe administrar, com 28% e a terceira opção mais citada, com 24%, foi para aquele que cria um novo negócio.

Verifica-se que nem sempre quem cria um novo negócio é empreendedor, muitas vezes o empreendedor está atuando dentro das organizações, inovando dentro de sua função.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos o empreendedorismo tem tomado maiores proporções, o assunto está sendo cada vez mais difundido entre a sociedade em geral. Ser empreendedor não é somente abrir um novo negócio, mas também ter subsídios para que o negócio prospere e dê resultado no mercado.

Com as novas tecnologias e inúmeras mudanças, as organizações e instituições de ensino do país e do mundo estão se voltando cada vez mais para o empreendedorismo. Ensinar o empreendedorismo é um desafio para as instituições de ensino, despertar o espírito empreendedor nos jovens acadêmicos para que possa de melhor forma ter um negócio de sucesso.

Com o desenvolvimento desse estudo observou-se que os alunos de graduação em administração das IES estudadas, têm subsídios para se tornarem empreendedores, pois através dos resultados da pesquisa aplicada aos alunos conclui-se que as disciplinas e os professores do curso voltam os olhares dos graduandos para a visão empreendedora.

Também se observou que a maioria dos acadêmicos que responderam ao questionário disseram que escolheram e que a formação que buscam no curso de administração é para a abertura do próprio negócio, e quando questionados sobre as expectativas de atuação futura, a maioria dos alunos responderam que se veem como proprietários de seu negócio.

Já, sobre quem é empreendedor na visão dos acadêmicos observou-se que os alunos identificaram as principais características de um empreendedor, o que evidencia que os graduandos já possuem a visão para o empreendedorismo, apenas necessitam aprimorar a capacidade e as habilidades. Conforme a pesquisa pode-se concluir que as duas IES em estudo têm direcionado seus cursos de administração na formação de empreendedores.

O estudo contribui para a melhor compreensão sobre o tema, também pode contribuir com outros pesquisadores que desejam saber mais sobre o tema. Para as duas IES, o estudo apresenta uma contribuição por expor os dados obtidos com a pesquisa, indicando que os alunos do curso de administração estão satisfeitos com a formação oferecida pelas faculdades no que se refere ao âmbito do empreendedorismo.

As instituições de ensino têm um papel fundamental na formação de novos empreendedores, com uma visão diferenciada, um conhecimento que seja colocado em prática, e as duas IES têm projetos para que isso aconteça. Além disso, é importante que as duas IES cada vez mais busquem inovar e oferecer aos acadêmicos uma formação de qualidade e que contribua para a mudança da sociedade. Para pesquisas futuras sugere-se pesquisar os egressos do curso de administração dessas duas IES, a fim de constatar se o perfil empreendedor despertado pelo curso de manteve após a conclusão da graduação.

## REFERÊNCIAS

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo; Atlas S.A, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: edição compacta**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.  
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier editora, 2008.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. 3ª edição. São Paulo: Guazelli, 1998.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5ª edição revista e atualizada. São Paulo: Saraiva 2006.

GERBER, Michael E. **Empreender: fazendo a diferença**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana á revolução digital**. 4ª edição. São Paulo: editora Atlas S.A, 2004.

OLIVEIRA, Márcia Aparecida de. **O ensino do empreendedorismo na formação do discente do curso de administração: um estudo em instituições de ensino superior do estado de São Paulo**. São Bernardo do Campo: 2014.

PARDINI, Daniel Jardim e SANTOS, Renata Veloso. **Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de fraduação**. Belo Horizonte: Revista de Administração da FEAD, 2008.

PANTZIER, Rolf Dieter. **Empreendedorismo e formação de administradores: uma análise do curso de administração da Universidade Regional de Blumenau**. Blumenau: 18 de dezembro de 1999.

RAMPAZZO, Sônia Elisete, CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmitificando a metodologia científica**. Erechim: Habilis, 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3ª edição. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

SIMÃO, Bácia Elina Alves. **Perfil empreendedor dos alunos concluintes do curso de administração de uma instituição de ensino superior privada: contribuições para o aprimoramento do projeto pedagógico de curso**. Presidente Prudente: 30 de agosto de 2012.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas S.A, 2003.